

# Governo será denunciado a comissão de Direitos Humanos

Conselho Indigenista Missionário vai entregar lista de abusos praticados contra os índios. Violência policial para reprimir manifestação, no dia 22, em Porto Seguro, é um deles

A direção do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) anunciou ontem que pretende denunciar o governo de Fernando Henrique Cardoso à Comissão Interamericana de Direitos Humanos, por crimes cometidos contra os índios. A violência registrada no dia 22, em Porto Seguro, na Bahia, quando a polícia impediu grupos indígenas de realizarem uma manifestação na região histórica do descobrimento, seria um desses crimes.

O governo também deverá ser acusado de desrespeito às leis que regulam a demarcação e a proteção de reservas, além de omissão diante de crimes como a esterilização de mulheres índias e o genocídio. A lista detalhada de violações está sendo preparada pelo Cimi.

O vice-presidente da institui-

ção, Saulo Feitosa, disse que a Cimi será assessorada pelo Centro Jurídico Internacional (Ceji), uma organização não-governamental com sede em Washington. A audiência para a apresentação formal da lista deverá ocorrer em outubro, de acordo com a previsão de Feitosa. Ainda segundo ele, a denúncia poderá ter dois destinos: dar origem a um relatório, com repercussões políticas; ou ser remetida à Corte Interamericana, que pode até decretar sanções econômicas contra o governo.

O Cimi também deverá ir à Justiça contra o coronel Wellington Muller, que comandou a operação de repressão à manifestação, por abuso de autoridade.

Ontem, durante a entrevista coletiva, os representantes da instituição missionária elogiaram o ex-presidente da Funai, Carlos Frederico Marés. "Ele foi o único com o qual conseguimos dialogar", disse Feitosa.

O índio José Carlos Araújo Ferreira, de 20 anos, um dos feridos no conflito em Porto Seguro, ainda se recupera. Ele teve a perna cortada por uma bomba de gás lacrimogêneo atirada pela polícia.

**Roldão Arruda**

## Nau capitânia parte de Salvador

Com sacos de cimento para aumentar seu peso, a réplica da nau capitânia de Pedro Álvares Cabral zarpou ontem de manhã de Salvador (BA) em direção a Santa Cruz Cabralia, para participar amanhã da encenação da primeira missa, na Praia de Coroa Vermelha. A embarcação não ficou pronta no prazo e não pôde participar na festa do descobrimento. O

capitão de-mar-e-guerra Cláudio da Mata, um dos que gerenciaram a construção, contou ontem que o cimento foi um "jeitinho brasileiro", porque faltaram quatro toneladas de placas de chumbo requisitadas a uma empresa paulista. A embarcação ficou muito leve, mas custou R\$ 3,850 milhões, dos quais R\$ 2,3 pagos pelo governo federal. Há dois anos, um estaleiro de Camamu (BA), construiu, para o filme *1498*, sobre a descoberta da América, uma réplica da nau Niña da esquadra de Cristóvão Colombo. Ela foi entregue no prazo e custou R\$ 1,8 milhão, a metade do preço da capitânia.